

A photograph of a man with curly hair and glasses, wearing a striped shirt, working on a leather bag in a workshop. The workshop is filled with various tools and leather goods. A large, stylized yellow graphic element is on the right side of the image.

# Espedito Seleiro

80 anos de couro e alma





# O projeto se realiza

**Tania Vasconcelos -  
Coordenadora do Projeto**

A exposição “Espedito Seleiro - 80 anos de couro e alma” é um Projeto de Extensão do curso de Design, da Universidade Federal do Ceará, que desabrocha da vontade de apresentar à comunidade a trajetória de vida voltada ao trabalho, passado de geração para geração, originando a obra deste fiel artesão designer que segue construindo um universo de identidade ímpar ao longo de oito décadas de ofício no interior do Ceará, no Cariri, mais precisamente em Nova Olinda.

Partindo do cenário inicial com cangalhas, selas e diversos outros artefatos desenvolvidos em couro natural voltados às atividades de vaqueiros, tropeiros e cangaceiros, a mostra segue apresentando os arabescos com a sua linguagem gráfica e inserção do couro colorido, com toda a diversidade e riqueza de detalhes avançando na trajetória de forma a enfatizar o diálogo de Espedito Seleiro como o universo do Design.

Assim, por meio de tantos projetos e desafios, de parcerias diversificadas, seja no Design de Moda ou Design de Produtos e Mobiliário, sua produção segue evoluindo de forma consistente e firme, apresentando toda a inovação e contemporaneidade que lhe é solicitada, que de forma grandiosa contagia a todos que a conhecem, levando o talento do Mestre... do sertão para o mundo, com toda a sua essência, de couro e alma!









# **Espedito Seleiro, 80 anos de couro e alma**

*Érico Gondim*

Por meio de uma intuição inventiva, astuta e criativa, se fez um dos mais expressivos artesãos brasileiros, implementando uma marca que não nega as origens e que, hoje, representa inegavelmente toda uma vertente da cultura popular nacional.

Espedito Seleiro construiu com as mãos, através de sinuosos recortes, um mundo lúdico de couro e de cor que vai muito além da técnica e da materialidade refinada dos seus produtos. Além de representar uma identidade autêntica e singular, seu trabalho é cheio de significados e de expressões genuínas da nossa ancestralidade. Uma obra expressa na contemporaneidade de produtos que se eternizam, não apenas por nos encher os olhos, mas por engrandecer nossa alma. Esta exposição-homenagem ao designer-artesão tem o intuito de trazer alguns recortes de uma trajetória de quase 80 anos no ofício do manuseio do couro. Esta exposição-homenagem ao designer-artesão tem o intuito de trazer alguns recortes de uma trajetória de quase 80 anos no ofício do manuseio do couro. A exposição traz ainda as influências e tradições do mestre, seu negócio em família, as parcerias e, principalmente seus produtos que além de cobrirem e protegerem o homem do sol e do espinho, embelezam seu corpo e sua casa de pura imaginação. É por isso e mais um pouco que ele se fez muito além de um artesão, se fez um Mestre.





Foto por Joige Freire



# O Cariri do Mestre Espedito

*Eduardo Motta*

A mágica do Cariri, essa região antiga, sobrevive. Reacende no talento das crianças da Fundação Casa Grande, na capacidade de mobilização dos moradores por causas comuns, na prosa dos contadores de história, nas melodias dos compositores, no ofício dos artesãos e nos devaneios com o sobrenatural. Proliferam por lá celebrações como as farras do Boi e dos Caretas de Potengi, o Reisado, o drama dos Penitentes do Enfincado e um sem fim de outras manifestações que transmutam o cotidiano duro em presença do extraordinário.

No passado, a região foi palco privilegiado da riqueza produzida pelo couro, um ciclo de dimensões épicas associado ao gado. Por lá aportaram influências de ressonância oriental, trazidas por ciganos, ou viajantes de procedência árabe vindos do Norte da África. Se embrenharam pelo sertão ajudando a definir os arabescos sinuosos que serpenteiam na superfície da obra do Mestre. Foi naquelas terras, onde rivalizaram em fama religião e cangaço, Padre Cícero e Lampião, que Espedito, ainda menino, se encantou com os ciganos e aprendeu a domar os recursos que a natureza ao redor teimava em não entregar.

Há 100 milhões de anos, dinossauros desfrutavam da mesma paisagem desimpedida que ainda hoje se estende da cidade de Nova Olinda, no Ceará, aos estados vizinhos do Pernambuco, da Paraíba e do Piauí. E é neste mundo real e extraordinário, a um só tempo bruto e caloroso, contemporâneo e medievo, que Mestre Espedito Seleiro, o artesão, corta, perfura e costura sua utopia. Foi naquelas terras, onde rivalizaram em fama religião e cangaço, Padre Cícero e Lampião, que Espedito, ainda menino, se encantou com os ciganos e aprendeu a domar os recursos que a natureza ao redor teimava em não entregar.



Foto por Hélio Filho

# Começo, família, aprendizes e sucessores

Esposito Veloso de Carvalho - neto de Gonçalo Seleiro e filho de Raimundo Seleiro - era apenas um seleiro hábil vivendo de fazer e vender acessórios para o exercício do ofício de vaqueiros. Assistia este mercado minguar levando junto com ele velhas tradições e os pedidos por selas, gibão, alforje, chapéu, perneira, luva, bornal e arreios que haviam garantido o sustento da família por gerações. Optar por trabalhar com produtos que atendiam a um universo mais amplo que o dos acessórios especializados no trato com o gado, era a escolha lógica. Fazer isso de uma maneira inteiramente pessoal foi o que lhe valeu o título de Mestre.

Hoje, muita gente gravita na órbita dele. No centro das atenções, parece simbolizar uma figura em falta na cena nacional, identificado que é com transparência e retidão de caráter. Divide o reinado com Dona Francisca, parceira de toda a vida, com os filhos, netos, noras, aprendizes, visitantes, parceiros de projetos e amigos sem nenhum sinal de vaidade e longe de compor uma figura autoritária. Impõe-se pela objetividade e pelo domínio do ofício. A presença e a fala dele estendem um manto de dignidade sobre os membros dessa pequena comunidade obreira e dedicada.

Reza a sabedoria que todo Mestre tem de preparar um sucessor. Neste cenário já emerge a figura de Maninho, um dos filhos que repetem a cadeia da ancestralidade e herdaram a habilidades do pai.





Foto por Tania Vasconcelos

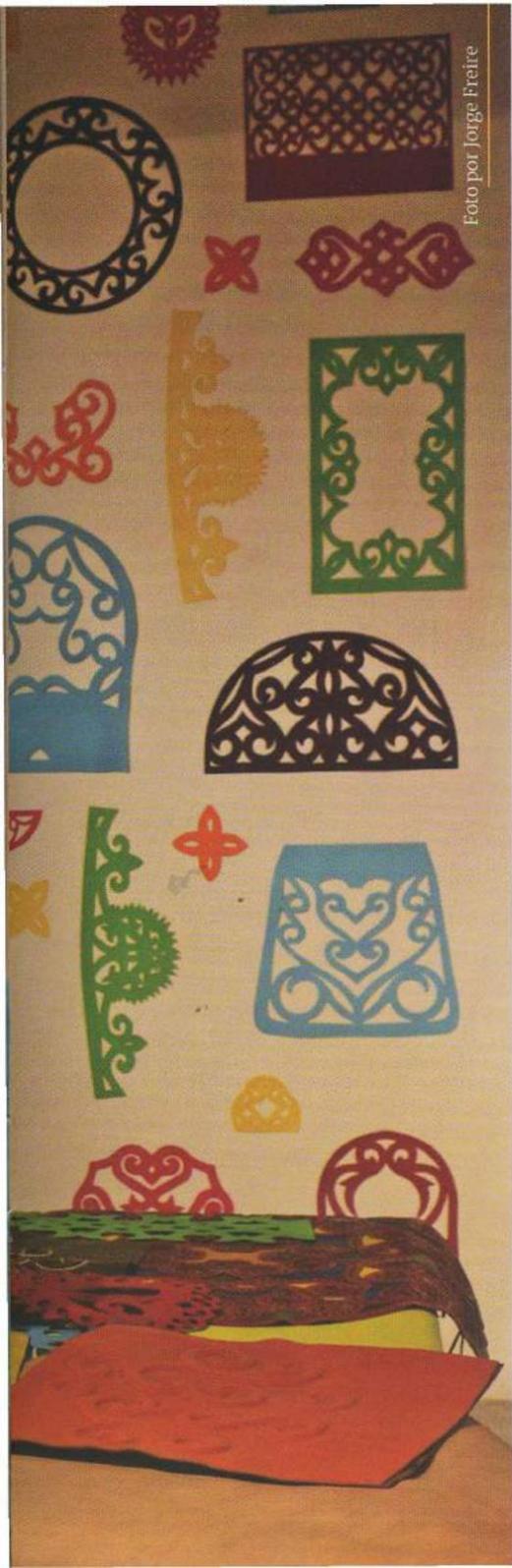
# A obra

No conjunto dos artefatos criados por Mestre Espedito –roupas, bolsas, calçados, objetos utilitários e itens de mobiliário– estão ancorados elementos decorativos e técnicas ancestrais no trato com o couro aportados no Brasil colônia por uma gama variada de imigrantes, alguns chegados de boa vontade, outros nem tanto.

Pelas mãos dele, estes elementos deram origem a objetos que compreendem uma fatia suculenta da constituição histórica do país. História gravada a ferro, fogo, punhal e bala por tropeiros, vaqueiros, cangaceiros e ciganos que povoaram o interior do Nordeste, paradoxalmente adornados por cuidados estéticos refinados na confecção de roupas e outros objetos de uso.

Na obra do mestre artesão, esta contradição ressurge como um ato de insurgência. As armas do levante são as cores e as curvas do arabesco. O resultado é de encher os olhos. E é o que ajuda a explicar a afluência de curiosos, jornalistas, pesquisadores, pretendentes a parceiros criativos, turistas, compradores, intermediários comerciais e gente interessada, em elucidar o mistério por trás deste universo desafiadoramente colorido que brota nos altos da Chapada do Araripe.

Na superfície do couro, as áreas luminosas que se expandem ou encolhem, delimitadas pelo movimento sinuoso dos arabescos, dão testemunho de técnicas e tradições visuais antigas. Mas, elas foram de tal forma reinventadas por Mestre Espedito que passaram a ser reconhecidas como assinatura particular. Pertencem inegavelmente a ele e ao tempo presente.



## Moldes e Arabescos

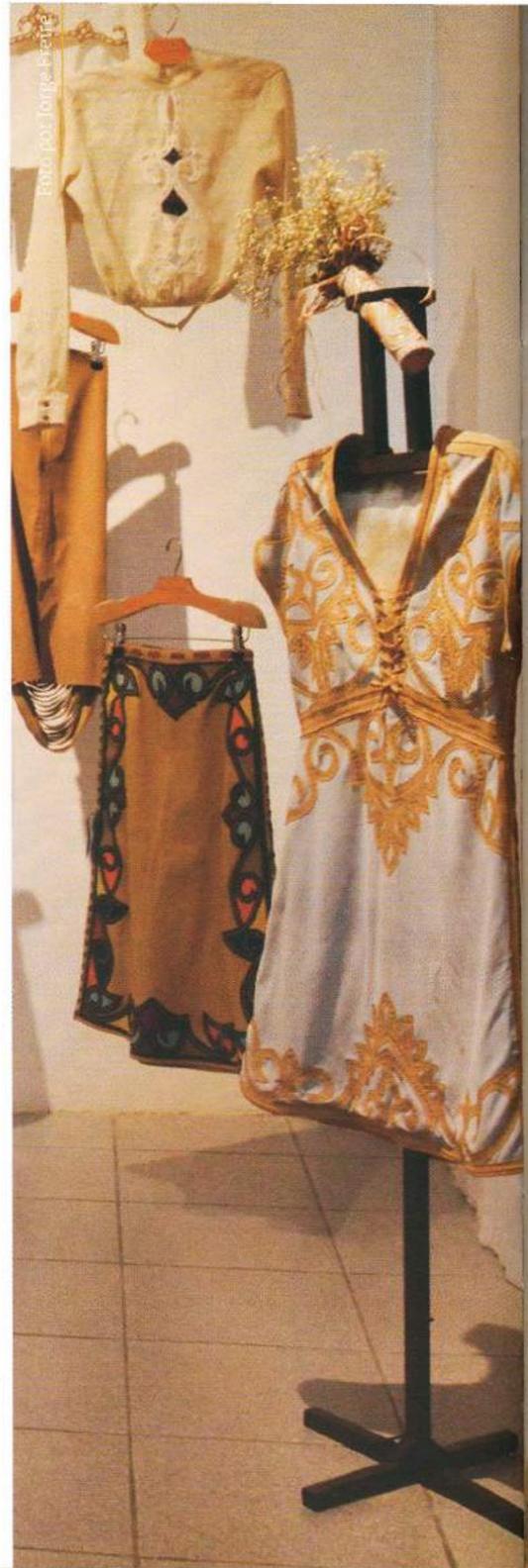
A representação visual moura, um vasto acervo com base na estilização de flores e folhagens, traduzida em elementos geométricos abstratos, parece ressurgir em boa parte dos arabescos que adornaram os trabalhos em couro do Brasil colonial.

Não há documentação oficial que ateste a origem exata dos moldes e arabescos, mas a possibilidade de que, da forma que chegaram aos moldes de trabalho de Mestre Espedito tenham parcela de origem moura, é, no mínimo, considerável.

A própria palavra arabesco quer dizer “referente aos árabes”, em alusão à geometria abstrata da pintura, da escultura e da arquitetura mourisca, nas quais, por motivos religiosos, não se pode usar representações humanas ou de animais. A partir de moldes herdados, ou recriados por ele, os arabescos de Mestre Espedito multiplicam-se sobre a superfície do couro como se fossem vitrais do sertão.

# Vestuário

De provável origem no Portugal pastoril, o gibão e o colete, mesmo desacompanhados de outros paramentos da vestimenta original do vaqueiro, sobrevivem na produção do Mestre. São peças de grande impacto visual, os arabescos potencializados pelas áreas ampliadas de desenho e cor. Sensível ao mundo que acontece no seu entorno, o artesão dialoga com ele e cria modelos para os corpos de hoje. É quando o designer de roupas se impõe e a atualidade e a diversidade do talento do Mestre florescem mais uma vez. Espedito já assinou vestido de noiva, figurino de novela, e de palco. Também realizou figurinos para novelas, programas de televisão e cinema. O Mestre inspira outros criadores e volta e meia surgem coleções de jovens autores que reinterpretem o universo que ele delimitou ou lhe prestam homenageiam. Uma coleção criada pela designer de roupas Gisela Franck em 2016 é um dos pontos altos neste ponto em particular.



## Calçados

O modelo original de sandália usada no sertão, desenvolvido durante o ciclo do couro, era mais esguio e leve. Para vencer caminhadas longas e a espinheira da caatinga, a macambira, o cangaço introduziu viras largas, reduziu as aberturas e, sobretudo, adotou decoração vistosa com modelos salpicados de ilhoses criando a alpercata robusta e de planta larga. Mestre Espedito retomou as linhas delicadas e acentuou a decoração introduzindo cores vivas e arabescos elaborados.

A graciosa sandália, adequadamente batizada de Maria Bonita, tinha linhas femininas e logo se tornou um sucesso de vendas dando origem a uma diversificada linha de modelos. A Cavaleira é marca de perfil urbano, associada a produtos e ações que buscam iluminar determinados comportamentos assumindo, em alguns momentos, posicionamento de denúncia ou protesto. A parceria com Espedito em uma linha de sandálias ajuda a dimensionar a elasticidade dos parâmetros de acolhida que se tem do trabalho do Mestre Seleiro.

# Espedito Seleiro

80 anos de couro e alma

#### Universidade Federal do Ceará

**Reitor**  
Henry de Holanda Campos

**Vice-reitor**  
Camilo Luis Silva de Almeida

**Pro-reitores de Extensão**  
Márcia Maria Tavares Machado

**Diretora do Museu de Arte da UFC**  
Ulaciane Karine Siqueira

**Secretaria de Planejamento e Avaliação**  
Antônia VY

**Diretora do Centro de Tecnologia**  
Cátia dos Santos de Holanda

**Coordenadora de Design**  
Marlene

**Profa**  
Cristina

**Coordenadora de Extensão**  
Ester Gennaro Oliveira

**Técnicos de Extensão**  
Tatiane Vasconcelos



Foto por Rômulo Santos



Foto por Rômulo Santos



Foto por Rômulo Santos



Foto por Jorge Freire



Foto por Jorge Freire

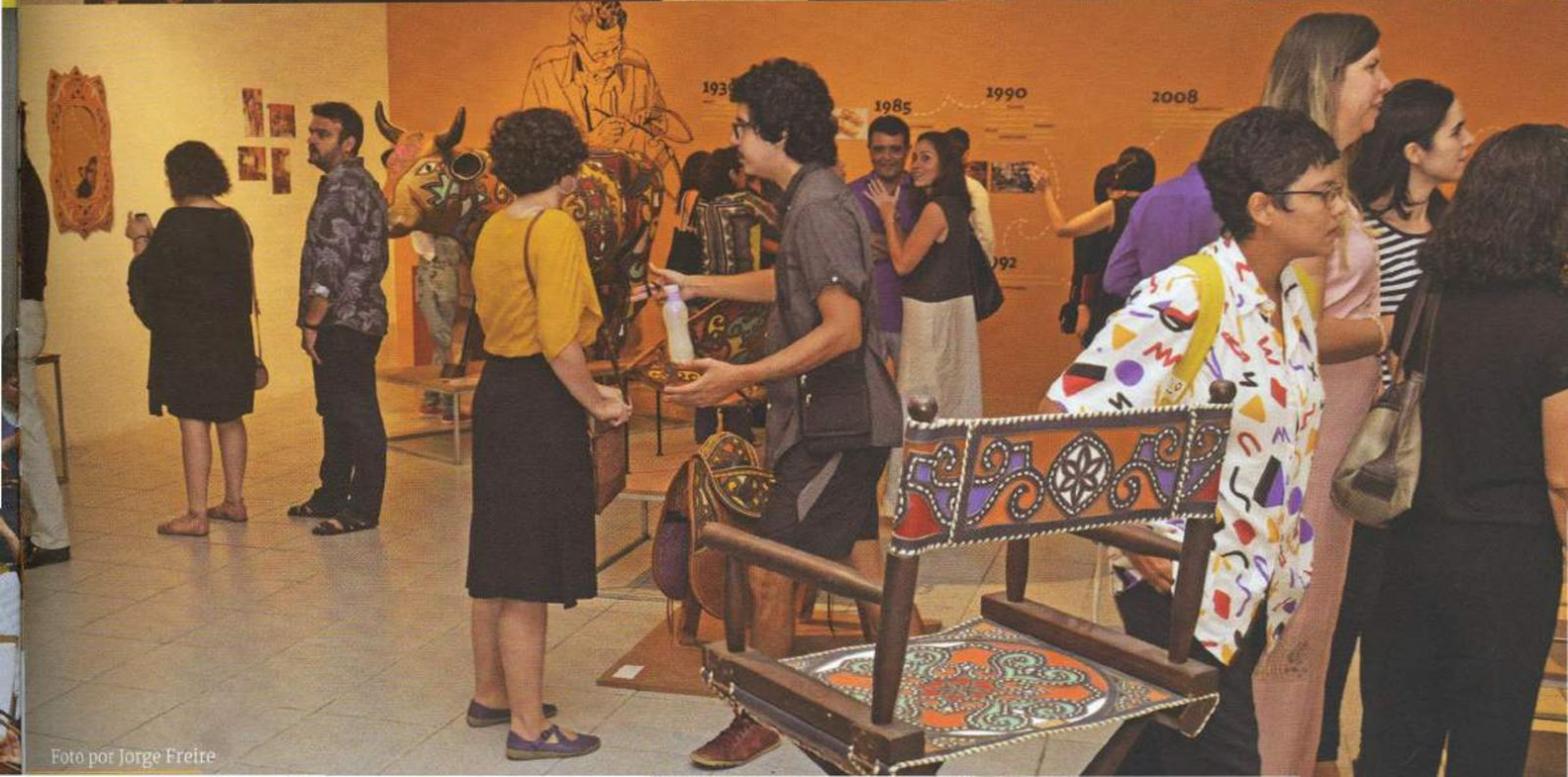


Foto por Jorge Freire



Foto por Jorge Freire



Foto por Lucas Baptista



Foto por Jorge Freire

1990

como **MOLDES** em papel para a produção e o repasse do saber, incluindo, assim, um estilo único e próprio. Também produziu sua **PRIMEIRA** coleção, a **Viridiana Arcaes**, passando a **NOVAS CORES** e a produzir mais coleções para sua própria marca.

2008

inspired e digitalizado **"TESOURO VIVO"** e hoje sua marca inscrita no registro das Marcas da Cultura Tradicional Popular, a partir da Lei dos Tesouros Vivos da Cultura, do Governo do Ceará.

2009



Foto por Jorge Freire



Foto por Jorge Freire



Foto por Jorge Freire

## Universidade Federal do Ceará

### Reitor

Henry de Holanda Campos

### Vice-reitor

Custódio Luís Silva de Almeida

### Pró-reitora de Extensão

Márcia Maria Tavares Machado

### Diretora do Museu de Arte da UFC

Graciele Karine Siqueira

### Diretor do Centro de Tecnologia

Carlos Almir Monteiro de Holanda

### Coordenadora do Curso de Design

Mariana Monteiro Xavier de Lima

## Projeto Espedito Seleiro 80 anos de couro e alma

### Coordenadora do Projeto e Produção

Tania de Freitas Vasconcelos

### Curadoria

Érico Gondim Oliveira

### Design Expográfico

André Scarlazzari

Érico Gondim Oliveira

Tania de Freitas Vasconcelos

### Textos

Eduardo Motta

### Fotografias

Francisco Hélio de Sousa Filho

Jorge Freire Costa

### Alunos Colaboradores, Assistentes de Expografia e Identidade Visual

Ana Carolina de Alcântara Pereira

Gabriel da Silva Ferreira

Monica Rodrigues dos Santos

Renata Pinheiro de Almeida

Sanderson Amaral

## Exposição Espedito Seleiro 80 anos de couro e alma

Abertura dia 13 de agosto

Visitação de 14 de agosto a 27 de setembro de 2019

Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - MAUC

Av. da Universidade, 2854, Benfica. Fortaleza-Ce

## Realização



UFC

MAUC



Fecomércio CE

Sesc

Sesc Senac IPDC

## Patrocínio



FORTALEZA  
\*\*\*\*\*TINTAS  
Patrocinadora Oficial das Cores



SPAZIO

CeArT

Centro de Arte da UFC



MULTIARTE



MUSEU DA  
INDÚSTRIA



PARAIPABA  
agroindustrial ltda.



Senac

## Apoio